

# Reconstruindo uma trajetória: a história da televisão em Guarapuava (Fase 3: TV Guairacá)<sup>1</sup>

Luciana GRANDE<sup>2</sup>  
Ariane PEREIRA<sup>3</sup>

**Resumo:** A TV Guairacá é a única emissora aberta do município de Guarapuava. Ela pertence à maior empresa de Comunicação do Paraná (RPC) que é, por sua vez, afiliada da maior rede de televisão do país (a TV Globo). O telejornalismo dessa instituição, até o momento, não havia suscitado pesquisas acadêmicas, nem de docentes e nem de discentes. Portanto, esse trabalho tem como principal propósito resgatar os momentos mais importantes da história dessa emissora a partir de testemunhos orais. Por se tratar da menor das filiais da Rede Paranaense de Comunicação, esse veículo de mídia passou por uma série de dificuldades desde a sua criação, em novembro de 2000. Uma delas, por exemplo, foi uma pausa na produção de telejornais durante certo período devido à precariedade da estrutura inicial. Entretanto, apesar das adversidades, a TV Guairacá produziu (e ainda produz) reportagens relevantes ao longo de sua trajetória. Embora ainda hoje a pequena estrutura seja um empecilho em alguns aspectos, ao reconstruir a memória dessa emissora, foi possível perceber as conquistas e evoluções ao longo dos anos.

**Palavras-chave:** jornalismo, telejornalismo, história do jornalismo, TV Guairacá

<sup>1</sup>Trabalho 2. colocado no Prêmio José Marques de Melo de Estímulo à Memória da Mídia, realizado pela Rede Alcar durante o VII Congresso Brasileiro de História da Mídia, na Unicentro, em Guarapuava, Paraná, em 2011.

<sup>2</sup> Acadêmica de Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e bolsista de Iniciação Científica do CNPQ - luu\_o.o@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho (IC) – é jornalista, mestre em Letras, doutoranda em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) – ariane\_carla@uol.com.br

**Resumen:** La TV Guairacá es la única estación de televisión abierta en Guarapuava. El canal pertenece a la más grande empresa de comunicación de la Paraná (Provincia brasileña), la RPC, que es, a su vez, una filial de la mayor de televisión en Brasil, TV Globo. El periodismo de TV Guairacá, hasta el momento, no se había planteado para investigación académica, sea de profesores o estudiantes. Por lo tanto, esta investigación tiene como propósito principal rescatar momentos importantes de la historia de esta estación a partir del testimonio oral. Debido a que es la más pequeña de las filiales de RPC, la TV Guairacá ha sufrido una serie de dificultades desde su creación, en noviembre de 2000. Uno de ellos, por ejemplo, fue una ruptura en la producción de noticieros al largo de uno cierto tiempo, debido a la precariedad de la estructura inicial. Sin embargo, a pesar de las adversidades, la TV Guairacá ha producido (y todavía produce) reportajes importantes en toda su carrera. Aunque todavía hoy su estructura pequeña sea un obstáculo en algunos aspectos, con la reconstrucción de la memoria de esta estación fue posible verificar los logros y avances en los últimos años.

**Palabras clave:** Periodismo, Periodismo de TV, Historia del Periodismo, TV Guairacá

**Luz, câmera, informação!**

*Esta é a nova marca da TV Guairacá de Guarapuava. Marca que traduz a força da integração, da confraternização, já que sintetiza, entre tantas coisas, uma vida inteira dedicada à partilha e à divulgação de cada momento da história da nossa cidade e de nosso Estado. Moderna, arrojada, simboliza, também, a presença, a cobertura e a proximidade com cada pessoa da comunidade.*

(Trecho da propaganda divulgada no jornal Diário de Guarapuava, em Novembro de 2000, data de inauguração da TV Guairacá)

Contar a história de quem conta histórias do dia-a-dia de uma determinada sociedade é, no mínimo, instigante. Não apenas aos olhos desse sujeito “emissor”, mas também sob a perspectiva de quem participa de tais narrativas, direta ou indiretamente. Por tal razão, reconstruir a trajetória da menor filial da Rede Paranaense de

Comunicação (RPC), a TV Guairacá – que por sua vez é afiliada da Rede Globo – é capaz de despertar o interesse dos profissionais da emissora, de pesquisadores na área de comunicação e até mesmo (arrisco dizer que principalmente) da população que protagoniza as histórias. Isso acontece porque esta última se configura como substrato de toda produção da filial, já que todas as mudanças e evoluções (e eventuais contratempos) vividas ao longo dos seus 10 anos de vida tiveram como principal objetivo oferecer aos telespectadores um conteúdo de boa qualidade.

Essa pesquisa também é importante na medida em que visa preservar a memória da mídia de um grupo determinado, já que a TV Guairacá, embora tenha a sede localizada em Guarapuava (PR), é responsável pela cobertura de uma parcela específica do estado do Paraná. Portanto, embora se trate da menor filial da RPC, o trabalho se dedica integralmente e exclusivamente à sua história, não a restringindo como mero fragmento da mídia estadual ou nacional como um todo. A TV Guairacá, acima de uma filial, é um dos instrumentos de preservação da memória coletiva da população a que se destina. Marialva Carlos Barbosa, na obra *Percursos do olhar: comunicação, narrativa e memória*, sugere:

Particularizar é um dos princípios orientadores da teoria da história. Ao proceder uma interpretação, não se pode generalizar as conclusões para todos os contextos, já que cada espaço social possui uma conformidade histórica, uma trajetória particular. (BARBOSA, 2007, p.158)

Além disso, a construção da memória coletiva é essencial no panorama contemporâneo, em que se vive na era da efemeridade, tanto das informações, quanto dos sentimentos e laços afetivos; estamos em meio a uma sociedade líquida, como sugere o sociólogo Zigmunt Bauman (2000). Resgatar e recontar a história da TV Guairacá é, dessa forma, uma maneira de dinamizar o tempo, uma vez que sua trajetória é concebida no passado, estende-se até o presente e se projeta no futuro. O telejornalismo dessa pequena emissora é parte fundamental na construção da história do cotidiano dos telespectadores que se vêem na programação. Marialva Barbosa afirma, ainda, que se a memória ganha sentido na formulação dos meios de comunicação, também

a arquitetura temporal de nossa época é constituída pela ação midiática. (BARBOSA, 2007, p.10)

## Jogo de memórias

A construção da memória específica da TV Guairacá implica, concomitantemente, no fortalecimento da história do telejornalismo guarapuavano e da televisão como um todo.

Essa memória, em grande parte, não é registrada em documentos. Por essa razão, é necessário estruturá-la por meio da história oral, ou seja, a partir do depoimento de personagens que estão diretamente ligados a ela. De acordo com Michael Pollak, em *Memória e identidade social*, esse caráter de oralidade faz com que a memória, em uma primeira impressão, seja entendida como um fenômeno individual, exclusivo de determinada pessoa, íntimo. Entretanto, ao mencionar os estudos de Maurice Halbwachs, entende que a memória se expande muito além disso.

Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida, também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes. (POLLAK, 1992, p.2)

Ainda sobre a memória oral, o autor estabelece algumas características que a compõem, em especial, os elementos constitutivos da memória. Esses elementos são os acontecimentos vividos pessoalmente ou aqueles “vividos por tabela”, isto é, que são vivenciados pelos indivíduos que fazem parte da coletividade a que determinada pessoa pertence. Além de tais acontecimentos, a memória também é composta por personagens e lugares. Esses itens são fundamentais para dar suporte à qualquer pesquisa que vise reconstruir determinada história a partir do contato direto com seus protagonistas.

Para o autor, essa história oral tem tanto valor quanto a documentada, já que é capaz de produzir novos temas, objetos e interpretações. Ela é rica em alternativas e pluralidades.

Se a memória é socialmente construída, é óbvio que toda documentação também o é. Para mim não há diferença fundamental entre fonte escrita e fonte

oral. (...) Agora, é óbvio que a coleta de representações por meio da história oral, que é também história de vida, tornou-se claramente um instrumento privilegiado para abrir novos campos de pesquisa. (POLLAK, 1992, p.8)

É necessário ressaltar, também, que a memória é seletiva, nem tudo fica gravado, nem tudo fica registrado (POLLAK, 1992, p.4). Por isso, ao realizar uma pesquisa como esta, que visa reconstruir a trajetória da TV Guairacá, é necessário explorar e organizar os acontecimentos a partir da memória daqueles que se envolveram neles de forma mais intensa. É mais interessante reescrever uma história enquanto existem testemunhas oculares com lembranças ativas.

Outro conceito importante de Pollak é o de trabalho de enquadramento da memória, que diz respeito ao ato de produzir um quadro de referências e pontos de referência para delimitar as fronteiras na construção de memórias. Isso fortalece as duas principais funções da memória comum: defender as fronteiras daquilo que é comum a um grupo e manter a coesão interna do mesmo. Essas lembranças, por sua vez, são moldadas a partir daqueles que detêm os meios para sua difusão.

Além disso, esse trabalho de enquadramento visa produzir discursos organizados e contextualizados acerca dos fatos, dos grandes personagens e dos objetos materiais.

A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações, etc. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade. (POLLAK, 1989, p.9)

No caso da construção da história da TV Guairacá, por exemplo, esse enquadramento é importante na medida em que assegura a perenidade da memória institucional. Mesmo que a emissora – assim como qualquer outra instituição – esteja sujeita a instabilidade, a memó-

ria é capaz de sobreviver até mesmo ao seu desaparecimento.

Outro conceito importante que ampara essa pesquisa é a emergência da memória como uma das principais preocupações culturais e políticas do ocidente, como analisa Andreas Huyssen. O mundo está diante de uma “musealização”, em que o passado tem mais valor que o futuro. É o que o autor chama de “cultura da memória” e entende como um fato de proporções globais. Porém, entende que embora os discursos de memória possam parecer, de certo modo, um fenômeno global, no seu núcleo eles permanecem ligados às histórias de nações e estados específicos (HUYSSSEN, 2000, p.16). Por isso é necessário resgatar memórias de maneira particularizada, mesmo que de grupos muito pequenos.

Práticas de memória nacionais e locais contestam os mitos do cibercapitalismo e da globalização com sua negação de tempo, espaço e lugar. (...) A memória vivida é ativa, viva, incorporada no social – isto é, em indivíduos, famílias, grupos, nações e regiões. Estas são as memórias necessárias para construir futuros locais diferenciados num mundo global. (HUYSSSEN, 2000, p.36-37)

Huyssen discorre, também, sobre o medo do esquecimento que paira sobre as sociedades contemporâneas e que é tão intenso quanto a necessidade de memorar. Nesse sentido, há uma forte crítica à ação midiática. A mídia, ao mesmo tempo em que deixa a memória mais acessível, tem, outrora, a capacidade de gerar amnésia. Em outras palavras, a própria cultura da memória é acusada por muitos críticos de levar ao esquecimento.

Precisa-se da memória e da musealização, juntas, para construir uma proteção contra a obsolescência e desaparecimento, para combater a nossa profunda ansiedade com a velocidade de mudança e o contínuo encolhimento dos horizontes de tempo e de espaço. (HUYSSSEN, 2000, p.28)

Portanto, construir a memória de um veículo midiático, como pretende essa pesquisa, é uma forma de preservar não só a memória da instituição, mas de todas as memórias locais que estão contidas em sua história

(tais como as notícias de maior destaque da região, por exemplo).

Marialva Barbosa, em *Percursos do olhar: comunicação, narrativa e memória*, também ressalta a importância das novas tecnologias e dos meios de comunicação na preservação da memória, visto que possibilitam a criação de um arquivo total e infinito. São, por essa razão, vistos como lugares fundadores da memória contemporânea.

Outra consideração interessante dessa autora diz respeito à temporalidade atual, em que tudo é contínuo, rápido, múltiplo. Portanto, ao realizar algum processo de rememoração, a mídia acaba por “desacelerar” o tempo, já que torna o passado acessível e faz com que ele continue existindo. No entanto, esse mecanismo leva, conseqüentemente, à uma banalização do tempo, já que a delimitação natural deste acaba por desaparecer.

A entrada em cena de novas tecnologias ensejou novas construções e, sobretudo, novas reduções metafóricas da ideia de tempo. A informatização, a robotização, as técnicas genéticas e a energia nuclear mudaram os modos de intervenção humana nos processos de produção, modificando também a noção de tempo. (BARBOSA, 2007, p.86)

O público também é importante na construção de uma memória narrativa, principalmente se tratando da memória da mídia, já que está naturalmente inserido nela. Ao longo do tempo, ele passou a desempenhar um papel midiaticamente ativo, como alguém inserido em uma narrativa, produzindo significados a partir de uma ação histórica (BARBOSA, 2007, p.119). O público, portanto, é composto por atores sociais fundamentais para a construção de memórias.

Por tratar sobre a história de um veículo de mídia, essa pesquisa contribui, também, para a memória coletiva. Entretanto, de acordo com Maurice Halbwachs em *A Memória Coletiva*, ela está diretamente ligada à memória individual. Isso ocorre porque para que determinada reconstrução do passado tenha sentido para uma pessoa, é necessário que existam fatos ou noções comuns que estejam internamente presentes tanto neste indivíduo, quanto nos outros ao seu redor. Sendo assim, isso só é possível caso eles pertençam a um mesmo grupo. Esse conceito justifica o fato de que a maioria das reconstruções de memória coletiva não são de interesse universal,

mas específico de certos grupos, conforme determinam as consciências individuais presentes no mesmo.

Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazemos recordar venha a ser reconstruída sobre uma base comum. (HALBWACHS, 1990, p.39)

O autor afirma, ainda, que as lembranças coletivas se apóiam nas individuais, tornando-se mais concretas na consciência dos sujeitos. Caso não existam essas lembranças individuais, todas as memórias se conteriam em um vazio. Por essa razão, é importante explorar essas memórias particulares de cada pessoa para reconstruir determinada história a partir de testemunhos. Por isso a história vivida se distingue da história escrita: ela tem todo o necessário para construir um panorama vivo e natural sobre o qual se possa basear um pensamento para conservar e reencontrar a imagem de seu passado (HALBWACHS, 1990, p.90).

## O primeiro passo

Novembro do ano 2000, Guarapuava, Paraná. O novo milênio trouxe com ele também o telejornalismo, feito por uma emissora aberta, para a região: a TV Guairacá. A emissora, afiliada da RPC TV, apesar de ser a caçula das filiais paranaenses, carregava consigo uma responsabilidade de gente grande: garantir uma cobertura de qualidade para 26 municípios (a maior área de abrangência em extensão territorial), embora contasse com a menor estrutura física em relação às outras praças.

O grupo RPC TV comprou a TV Guairacá do grupo curitibano J. Malluceli, que na época retransmitia a programação da Bandeirantes, de São Paulo e o jornal local produzido em Curitiba.

Os dois primeiros meses de funcionamento da TV Guairacá foram dedicados à preparação da equipe. Durante esse período eram produzidos diariamente pilotos dos telejornais como se fossem para ir ao ar, no entanto, acabavam sendo exibidos internamente para a avaliação da equipe local e da matriz, em Curitiba. Quando foi definitivamente aprovado pelo chefe geral da RPC,

Wilson Serra, o telejornal passou a ser exibido para Guaruapuava e região, ocupando um bloco do Paraná TV 2ª edição. O tempo de exibição era curto, visto que não havia equipe suficiente para uma produção mais elaborada.

O primeiro telejornal oficial da TV Guairacá foi ao ar no dia 19 de fevereiro de 2001. Foram produzidas matérias especiais ao longo da semana anterior à estréia, com temas relacionados à história da TV e à Guaruapuava de uma maneira geral. Foi uma edição para apresentar a nova emissora e informar à população que a partir daquele dia as principais notícias da região poderiam ser vistas no Paraná TV 2ª edição, já que até então o sinal e as notícias recebidas vinham de Ponta Grossa. Além disso, durante cerca de um ano e meio, o telejornal foi gravado, uma vez que não havia estrutura para uma produção ao vivo. A gravação era feita minutos antes da exibição.

O primeiro chefe de redação da TV Guairacá, Adailton Bittencourt, popularmente conhecido como Gereba, conta que a estrutura da emissora era pequena e que o espaço não era apropriado para a televisão.

Não havia um estúdio de verdade. A gravação do telejornal era feita onde atualmente funciona uma sala de reuniões. Era um espaço com paredes de madeira. Por isso, às vezes, aconteciam imprevistos como vazar barulho de chuva, carros e até mesmo do mugido de vacas da chácara ao lado, no meio da gravação. (BITTENCOURT, 2010, entrevista concedida a autora)

Entretanto, embora houvesse essas adversidades, Gereba afirma que os equipamentos usados pelas equipes de reportagens eram de ótima qualidade. “Trabalhávamos com equipamentos super avançados, mas com uma estrutura super precária”. (BITTENCOURT, 2010, entrevista concedida a autora)

Já a equipe era bastante jovem. Para uma grande parcela era o primeiro emprego; quem já tinha trabalhado, não o havia feito em televisão (com exceção dos cinegrafistas). Miriane Mucciato, uma das primeiras repórteres e mais tarde apresentadora do telejornal, conta que, apesar da pequena estrutura e dos poucos funcionários, todos batalhavam para que a notícia chegasse no tempo certo e da maneira correta para os telespectadores.

Formávamos um grupo de profissionais jovens e entusiasmados com o desafio de mostrar os principais acontecimentos da região à ela mesma, ao estado e ao Brasil. Nossa missão era levar cultura, conhecimento e incentivar o desenvolvimento para a gente do nosso estado. (MUCCIATTO, 2010, entrevista concedida a autora)

Durante o tempo em que houve a produção diária de telejornais, a emissora realizou várias produções de destaque, inclusive no cenário estadual e nacional. A primeira reportagem que teve destaque em rede nacional foi exibida no Jornal Nacional como nota coberta, cerca de dois meses depois da exibição do primeiro telejornal produzido pela TV Guairacá. A notícia dizia respeito a uma multa que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) recebeu em razão de um desmatamento ilegal de floresta nativa em Inácio Martins (uma das cidades na área de cobertura da emissora). Na época foi aplicada uma das maiores multas por desmatamento, cerca de seis milhões de reais.

Mais tarde, em julho de 2001, foi produzida uma das reportagens da TV Guairacá de maior destaque em âmbito nacional até então. A matéria falava sobre uma freira que foi acusada de maltratar crianças em uma creche de Guaruapuava e facilitar a adoção para famílias estrangeiras. No início a intenção era de que o material fosse exibido a nível estadual, no entanto, um dos produtores do Globo Repórter soube do caso e se interessou, já que naquela semana o programa trataria sobre problemas de adoção. Gereba, que ainda era chefe de redação nessa época, comenta que quem levantou todas as informações e redigiu o roteiro de um bloco completo para o Globo Repórter foi a equipe da TV Guairacá.

A equipe de produção era daqui, mas a de reportagem não. Isso ocorreu porque, de acordo com as normas da Rede Globo, somente um repórter de rede pode trabalhar em matérias desse porte, ou seja, é preciso que ele já tenha aparecido ao menos uma vez em rede nacional. Então o repórter foi o Wilson Kirsche, que na época trabalhava em Curitiba. Mas nós ganhamos todos os créditos de produção. (BITTENCOURT, 2010, entrevista concedida a autora)

Cerca de três meses depois, foi exibida no Jornal Nacional outra reportagem produzida pela TV Guairacá. Ela tratava sobre o presídio industrial de Guarapuava e foi exibida como VT. De acordo com Gereba, essa foi a primeira vez que o Willian Bonner citou Guarapuava no Jornal Nacional. “Ele fez uma cabeça super legal, dizendo que era um exemplo para o sistema penitenciário e que vinha de Guarapuava, no interior do Paraná. Ficamos orgulhosos tanto pela Guairacá, quanto pela cidade”. (BITTENCOURT, 2010, entrevista concedida a autora)

Já em rede estadual eram exibidos com frequência materiais produzidos pela TV Guairacá, principalmente no Bom Dia Paraná. Havia entradas ao vivo dos repórteres da emissora várias vezes por semana durante o telejornal, além da exibição de VTs e notas cobertas. No Paraná TV primeira e segunda edição eram exibidas reportagens provindas da Guairacá toda a semana.

### **Um passo para trás para tomar impulso**

Embora a emissora tivesse conquistado seu espaço e a equipe estivesse compenetrada em fazê-la crescer ainda mais, a estrutura física era um grande empecilho para esse desenvolvimento. E foi em razão da precariedade das instalações na sede na TV Guairacá que, no final do primeiro semestre de 2002, houve uma pausa na produção dos telejornais até que a emissora fosse reestruturada e se adequasse às necessidades técnicas de produção. Nesse período, a TV Guairacá se tornou sucursal da filial de Ponta Grossa, a TV Esplanada.

A equipe foi dividida; uma parte permaneceu em Guarapuava e outra foi para Ponta Grossa. O grupo que ficou continuou produzindo matérias, mas todas eram repassadas para a outra emissora, que fazia a base para Curitiba.

A edição das matérias produzidas não era feita na TV Guairacá. A equipe de rua fazia as filmagens e textos, mas o material era enviado bruto para a TV Esplanada. Lá, então, ele era editado e aprimorado para que pudesse ser exibido no telejornal local ou nos estaduais e nacionais, dependendo da relevância do conteúdo.

Hugo Mendes, que atualmente é cinegrafista da TV Guairacá, trabalhou na redação e atuou no departamento de Recursos Humanos durante o período em que a emissora se tornou sucursal de Ponta Grossa.

Como uma equipe ficava na rua produzindo matérias para a sucursal, era preciso que alguém fizesse um apoio na redação, tanto no sentido administrativo quanto jornalístico. Então eu fazia essa ponte com Ponta Grossa, dava sugestões de pauta, atendia os telespectadores, fazia a ronda e dava assistência à equipe. (MENDES, 2010, entrevista concedida a autora)

Ele conta que foi um período bastante difícil para a equipe, já que o equipamento era Beta (com fitas) e a geração de imagens era feita na Copel, uma vez que nas instalações da emissora não havia equipamentos que dessem suporte a isso.

A jornalista Miriane Mucciato também permaneceu em Guarapuava nesse período. Ela conta que o processo de geração de imagens e produção de reportagens era precário e complicado.

Nós enviávamos as fitas da câmera BetaCam de ônibus, pela Princesa dos Campos. Certa vez, a fita que devia ir para Curitiba foi para Santos, litoral Paulista. Foi uma correria. Quando tínhamos esses imprevistos era muito difícil para localizar e conseguir exibir a tempo no telejornal. O ônibus para Ponta Grossa saía às 18h e, às vezes, nós precisávamos correr atrás do motorista para garantir o transporte do material. (MUCCIATTO, 2010, entrevista concedida a autora)

Apesar das dificuldades, a equipe da TV Guairacá continuou produzindo reportagens com relevância durante o período em que a emissora se tornou sucursal. Ela conquistou espaço nas edições estaduais, nos telejornais da TV Esplanada e de rede. Além disso, no cenário nacional, foram feitas produções para o Globo Rural, Globo Esporte, Esporte Espetacular, Fantástico e para o Mais Você.

Havia muitas restrições no sentido estrutural e físico. A equipe trabalhava apenas com uma câmera e às vezes era preciso ir até Ponta Grossa para fazer consertos emergenciais. Na época em que existia o programa Camisa 12, que antecedeu a Revista RPC, frequentemente a equipe da TV Guairacá saía de Irati ou Prudentópolis depois de uma partida de futebol para que as imagens dos gols não fossem geradas muito tarde. Apesar de tudo

isso, segundo Miriane, a equipe não ficava desestimulada, porque tinha pela frente um novo desafio.

Os telespectadores da TV Guairacá ficaram descontentes durante o período em que a transmissão era feita por Ponta Grossa, até porque a cidade não tem uma representatividade relevante para a região de cobertura da Guairacá. Além disso, devido ao fato de a equipe ser pequena, nem todo dia eram exibidas notícias de Guarapuava. Hugo Mendes conta que, às vezes, era produzido um VT que só entrava seis dias depois no telejornal da TV Esplanada. “As notícias da região apareciam muito pouco e, quando apareciam, o pessoal acabava nem assistindo. Então os monitores de audiência perceberam isso e constataram que era necessário reestruturar a TV Guairacá o quanto antes”. (MENDES, 2010, entrevista concedida a autora)

Em razão disso e da pressão da própria associação comercial de Guarapuava que anunciava na TV Guairacá, em novembro de 2003 a emissora começou a pensar efetivamente em finalizar o processo de reestruturação.

## A maratona

Logo no início de 2004 o processo de contratação dos novos funcionários já havia sido efetivado e as instalações físicas da emissora já tinham sido melhoradas. Inclusive o novo estúdio, que era primordial para a reestréia do telejornal, já havia sido construído. Não existiam mais razões para esperar.

O jornalista Renato Biondi, que até então trabalhava na RPC TV Cultura, de Maringá, foi até Guarapuava para assumir oficialmente a chefia de redação da TV Guairacá no dia cinco de janeiro de 2004.

Eu fiz uma única viagem para falar com o diretor geral de jornalismo da RPC, Wilson Serra, para delinear as contratações. Ele me entregou currículos e então eu comecei a fazer testes para montar uma nova equipe e pensar na reestréia do telejornal. (BIONDI, 2010, entrevista concedida a autora)

A grande maioria das pessoas contratadas veio de outras cidades, já que, segundo Biondi, em Guarapuava não havia muitos profissionais qualificados para trabalhar em televisão. Isso se deve principalmente ao fato de que o curso de jornalismo só teve início

na cidade no ano de 2002, na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

O jornalismo da RPC TV Guairacá renasceu às 8 da manhã do dia dois de fevereiro de 2004. Nesse momento, a nova equipe se encontrou para o primeiro dia de trabalho. O novo time de funcionários da emissora era composto pelo chefe de redação Renato Biondi, os repórteres cinematográficos Creval Sabino e Manoel Villela, os repórteres Anelize Camargo e Fabrício Mariano Zago (no vídeo creditado como Mariano Junior), o editor Nelson da Silva, a produtora Dounia Tahech, o auxiliar de produção de reportagens de rua Everton de Oliveira (conhecido como Gauderinho), o auxiliar das equipes de reportagem Hugo Mendes, o diretor de TV Marcos Almeida, a pauteira Leila Tatiana Paluch e a apresentadora Miriane Mucciato.

Creval Sabino conta que Biondi reunia a equipe já efetivada para fazer uma votação antes de contratar novos jornalistas.

O Renato queria ser muito justo e não ter o peso na consciência de contratar um profissional que não desse certo no relacionamento com o grupo. Por isso ele fazia uma exposição dos currículos e mostrava os vídeos de vários repórteres e produtores de quase todo o Brasil. A votação era de uma forma simples: bastava erguer a mão para “aprovar” o candidato que mais lhe agradasse. O Fabrício e a Tatiana foram contratados dessa forma. (SABINO, 2010, entrevista concedida a autora)

Após a contratação dos novos membros da equipe, era hora de pensar na reestréia do telejornal. No entanto, foi necessário um tempo de adaptação do grupo antes disso, já que era tudo completamente novo: as pessoas, os equipamentos técnicos e a estrutura da sede. Por essa razão, durante esse tempo, a TV Guairacá continuou produzindo matérias para abastecer o jornal da TV Esplanada, em Ponta Grossa.

Pouco mais de uma semana antes da reestréia do telejornal, houve uma mudança significativa na equipe. No dia 23 de março de 2004 o até então chefe de redação Renato Biondi teve que se afastar porque sua mãe havia recebido o diagnóstico de câncer. A empresa, então, o liberou para ir até Maringá, acompanhar o tratamento e dar suporte à família. Por essa razão, a pedido do diretor

de jornalismo Wilson Serra, o jornalista José Nascimento veio de Maringá para Guarapuava com o intuito de assumir a chefia da TV Guairacá temporariamente, para substituir Biondi. Foi ele que coordenou a equipe durante a produção do primeiro telejornal depois do período de reestruturação. Nascimento, quando chegou em Guarapuava, pôde observar a expectativa não só da equipe, mas da população da cidade em relação ao jornal.

A cidade esperava muito ter uma emissora de TV mais completa, com jornalismo local. Onde a gente ia as pessoas perguntavam quando o jornal ia pro ar. A população se identifica com o veículo de comunicação, fazendo dele um representante, um porta-voz, o que é muito interessante e aumenta a responsabilidade dos profissionais. (NASCIMENTO, entrevista concedida a autora)

Nascimento comenta, ainda, que pouco antes da reestrela foi necessário entrar em contato com a matriz e pedir para que a data fosse prorrogada.

O pessoal não estava acostumado a trabalhar com o tempo de fechamento e até mesmo com os equipamentos. Precisávamos, então, ter um tempo maior de treino e preparação. Dentro da cultura da Rede Globo de trabalho e do padrão de qualidade, não podemos errar. Somos vigiados pela crítica, pelos concorrentes, pelos telespectadores e nos cobramos muito. (NASCIMENTO, 2010, entrevista concedida a autora)

Após a produção de vários pilotos, uma preparação intensa da equipe e de um trabalho de planejamento e organização, no dia cinco de abril de 2004 o novo telejornal local da RPC TV Guairacá finalmente foi ao ar. Segundo o chefe de redação da época, a equipe estava bastante apreensiva.

Nos dias que antecederam a estréia do telejornal acho que ninguém dormia. Decidimos tudo antes, com calma: o espelho e as matérias especiais de estréia vinham sendo preparadas há dias, mas o medo dos imprevistos era grande. Mas eles não aconteceram e finalmente colocamos o telejornal no ar. Foi uma vibração geral. (NASCIMENTO, 2010, entrevista concedida a autora)

Em virtude do nervosismo da equipe e da preocupação em colocar no ar um material de qualidade, foi decidido que o jornal de estréia da reinauguração seria gravado. Mas a gravação foi feita momentos antes da exibição e todos os outros telejornais depois deste foram ao vivo.

Durante o período de preparação para a reestrela, a equipe produziu várias matérias não factuais (chamadas “de gaveta”) e outras particulares, para que tudo já estivesse preparado. O telejornal foi especial, com o intuito de mostrar aos telespectadores a nova emissora. Em primeiro lugar, a apresentadora Miriane Mucciato mostrou aos telespectadores a nova estrutura da TV Guairacá. Além disso, foram produzidas matérias sobre cada uma das cidades mais importantes da área de cobertura da emissora: Guarapuava (a principal delas), Irati, União da Vitória e Prudentópolis. O telejornal contou, ainda, com uma previsão do tempo. Ele ocupou um bloco do Paraná TV 2ª edição e durou pouco mais de seis minutos.

Nessa nova fase, as coisas se tornam mais fáceis e gratificantes para a equipe. Os novos equipamentos eram modernos e de qualidade. As câmeras eram digitais e do modelo PD 150. Com a implementação de tais aparatos técnicos, o grupo RPC tinha por objetivo testar um novo modelo de edição, o não linear, isto é, em que todo o processo de edição é realizado em um único computador, por meio de softwares específicos (na edição linear, para cada item de edição, é necessária uma máquina diferente). A TV Guairacá, portanto, foi a primeira filial paranaense a utilizar o sistema que, mais tarde, foi aplicado em todas as outras praças.

O fato de a emissora ter sido “cobaia” desse novo modelo técnico dificultou um pouco o trabalho da equipe no começo, já que ninguém nunca havia tido contato com ele. No entanto, foram feitos treinamentos, em especial com os cinegrafistas e editores, que teriam mais contato com os equipamentos. O editor Nelson da Silva, que estava na TV Guairacá quando foi reinaugurada e permanece até hoje na função, conta que era um universo totalmente novo para todos.

A nossa emissora foi a primeira a não ter operador de VT. É o editor de texto quem faz esse trabalho. Então era preciso entender de texto e edição. A nova estrutura, de certa forma, passou a exigir



mais dos profissionais, o que foi muito bom para o desenvolvimento da Guairacá. (SILVA, 2010, entrevista concedida a autora)

Após essa série de melhorias estruturais, técnicas e na equipe, o jornalismo da TV Guairacá se consolidou na região. Entretanto, embora a emissora tenha passado por um processo intenso de reestruturação, continuou sendo a menor das filiais da RPC. Por isso, até hoje ainda existem uma série de restrições no que diz respeito à produção.

Sete anos se passaram desde a reinauguração da emissora. Desde então, algumas reportagens ganharam destaque especial e foram repercutidas em âmbito nacional. Uma delas foi a respeito de uma denúncia de um crime ambiental: um desmatamento no município de General Carneiro, em 2005. Na época, foi o maior desmatamento de floresta nativa do Brasil, uma vez que foram derrubadas mais de três mil araucárias localizadas dentro de uma fazenda na região. A matéria foi exibida como nota coberta no Jornal Nacional. Essa foi a primeira reportagem da TV Guairacá exibida em rede nacional após o período de reestruturação.

É comum, também, materiais produzidos pela emissora guarapuavana serem exibidos no mapa tempo de jornais estaduais e nacionais, afinal, a cidade é famosa pelas baixíssimas temperaturas no inverno. Em 2007, porém, o destaque foi uma reportagem sobre um intenso alagamento em União da Vitória, que foi exibida no mapa tempo do Jornal Hoje.

Outra reportagem importante produzida pela TV Guairacá dizia respeito a um foco de trabalho infantil em carvoarias, na cidade de Bituruna. A repórter Carolina Massignani e o cinegrafista Creval Sabino foram até o município a fim de produzir uma matéria sobre a seca no local e, entretanto, descobriram que muitas crianças estavam trabalhando no feitiço de carvão. Em razão da seca, os pequenos agricultores estavam cortando madeira para vender e arrecadar lucros, visto que o solo estava infértil para a produção agrícola. Só que, ao mesmo tempo, eles colocaram os próprios filhos para trabalhar. Havia crianças com menos de sete anos de idade. Creval Sabino conta que essa foi a melhor matéria da sua carreira.

Nós vimos essa irregularidade e decidimos produzir a matéria na hora. Depois conversamos com o chefe de redação da época, Edmundo Pacheco, que

por sua vez mostrou a reportagem para o produtor do Jornal Hoje que gostou e decidiu exibi-la. Foi legal porque ninguém ligou nos avisando, fomos nós da equipe que descobrimos. (SABINO, 2010, entrevista concedida a autora)

### **Aos telespectadores, as batatas**

A RPC TV Guairacá já tem, no total, mais de uma década de história. Nesse tempo, sem dúvidas, a reportagem de maior repercussão e importância para a emissora tratava sobre um desperdício absurdo de batatas no município de Guarapuava, em janeiro de 2007. Devido ao preço muito baixo do produto, em consequência da produção elevada, alguns agricultores decidiram jogá-lo no lixão da cidade. Foram colhidas e descartadas toneladas de batatas em sinal de protesto dos produtores rurais.

Essa situação ocorreu na mesma época em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva implantou o projeto Fome Zero no Brasil. Por essa razão, um desperdício desse porte de alimentos foi motivo de espanto para todo o país. Pouco tempo depois, veio a proibição do governo e o produto foi distribuído à população carente, reforçando as refeições de muitas famílias.

Hugo Mendes, o repórter cinematográfico que fez as imagens da matéria produzida pela TV Guairacá, comenta que a matéria foi marcante para toda a equipe da emissora.

Eu e a repórter Carolina Massignani estávamos fazendo uma reportagem próxima ao lixão, aí um caminhão passou carregado com muitas batatas e depois jogou tudo no meio do lixo. Então, na curiosidade, aquela coisa de jornalista, fizemos imagens sem saber a repercussão que iriam ter mais tarde. (MENDES, 2010, entrevista concedida a autora)

A partir das imagens feitas pela equipe de reportagem, o chefe de redação, na época Edmundo Pacheco, entrou em contato com a matriz, em Curitiba. No dia seguinte foi mobilizada uma equipe para vir até Guarapuava. O repórter de rede enviado, Sandro Dalpícolo, permaneceu na cidade cerca de três dias produzindo a reportagem.

A equipe da TV Guairacá produziu todo o material que foi ao ar no estado, para o Bom Dia Paraná e

o Paraná TV 1ª e 2ª edições. Nacionalmente, a reportagem foi exibida no Jornal Hoje, no Jornal Nacional e no Fantástico, em todos com o formato de VT. A emissora auxiliou as equipes que vieram até Guarapuava com a logística (disponibilizando motoristas para acompanhá-las) e também na produção de imagens, quando necessário.

A matéria sobre o desperdício de batatas foi exibida, ainda, como destaque da RPC TV Guairacá na homenagem a todas as afiliadas da Rede Globo feita pelo Jornal Nacional no seu aniversário de 40 anos, em 2009.

### De lá para cá e de cá para lá

O jornalismo da TV Guairacá é visto por muitos telespectadores como pouco incisivo, visto que muitas vezes seu conteúdo é composto pelas chamadas *softnews* (matérias não factuais, notadamente tratando de assuntos mais leves - como demonstra a designação em inglês - voltadas, por exemplo, para o comportamento). Muitos telespectadores cobram algo mais incisivo por parte da emissora. A própria equipe admite essa tendência pouco contundente, no entanto, justifica o fato em razão da estrutura pequena com que conta essa filial da RPC. O ex-cinegrafista da Guairacá, Creval Sabino, vê em Guarapuava um potencial enorme de materiais para reportagens. “A cidade é muito rica em pautas e conteúdos para os telejornais. É uma pena que a TV de cobertura seja pequena para atender a toda essa demanda.” (SABINO, 2010, entrevista concedida a autora)

Em virtude dessa necessidade de crescimento, há muitas metas estabelecidas pela emissora. Uma delas foi atingida no dia 29 de outubro de 2009, quando o telejornal passou a ocupar dois blocos do Paraná TV 2ª Edição. Foi uma mudança importante, já que o tempo de exposição foi dobrado e a equipe continuou a mesma. O trabalho passou a ser mais intenso.

De acordo com o atual chefe de redação da TV Guairacá, Marçal Dias Jordan, uma das próximas metas é ter uma equipe fixa em União da Vitória, já que esta é uma cidade importante da área de cobertura. Entretanto, a viagem até lá leva seis horas, o que dificulta muito. “Guarapuava tem mais destaque por ser maior, gerar mais pautas e também pela questão da logística. Mas a intenção é trazer cada vez mais as notícias das cidades importantes da nossa área de cobertura para o telejornal.” (JORDAN, 2010, entrevista concedida a autora)

Outro objetivo da TV Guairacá é conseguir um bloco local no Paraná TV 1ª edição. No entanto, para dar esse passo será necessária uma série de ajustes dentro da emissora. O principal deles seria dobrar o número de funcionários da equipe. Por essa razão, essa é uma meta a ser atingida a longo prazo.

Marçal conta que desde que assumiu a chefia da Guairacá, em 2009, já houve muitas conquistas. O espaço está se abrindo no Globo Notícia e no Globo News, por exemplo.

“Depois que vim para cá nós fizemos dois telejornais ao vivo da Expogua (Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Guarapuava). Ninguém nunca tinha se arriscado a fazer isso, não saíam do estúdio de jeito nenhum. Mas a equipe aceitou o desafio e entrou de cabeça. Foi um momento que marcou e teve um retorno bastante significativo.” (JORDAN, 2010, entrevista concedida a autora)

### Um último parecer

O fato de essa pesquisa ser inédita foi um dos fatores que a motivaram. Embora existam trabalhos sobre a televisão paranaense e até mesmo acerca da RPC (que no ano de 2010 comemorou 50 anos) não havia nenhuma específica sobre a história da TV Guairacá. Sendo assim, reescrever a trajetória do telejornalismo praticado pela única emissora aberta de Guarapuava, que pertence à maior empresa de comunicação do Paraná e, por sua vez, afiliada da maior rede de televisão do país (TV Globo), é fundamental para a preservação da memória coletiva.

Além disso, reconstruir a trajetória da emissora enquanto ainda existem testemunhas com lembranças ativas faz com que sua memória ganhe mais consistência e naturalidade, ao contrário do que ocorre na história como um todo, por exemplo.

A memória coletiva se distingue da história sob pelo menos dois aspectos. Ela é uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, pois não retém do passado senão o que ainda está vivo ou é capaz de viver na consciência do grupo que a mantém. (HALBWA-CHS, 2000, p.102)

A atuação desse meio televisivo na preservação da memória também é importante, uma vez que atua produzindo novos discursos e significados.

Os meios de comunicação realizam “trabalhos de memória”, classificando o mundo para o público, selecionando e ordenando a realidade social, tornando-se, dessa forma, “senhores da memória” da sociedade. (...) Produzem, assim, escolhas, classificando o mundo, retendo assuntos com os quais, em princípio, o público se identifica. (BARBOSA, 2007, p.133)

Essa emissora local de televisão, na medida em que opera a construção das imagens e histórias do dia-a-dia da região, torna-se extremamente importante para a mesma. Uma pesquisa que visa compreender e registrar tal trajetória é, portanto, de exímia importância sob várias perspectivas.

## Referências

BARBOSA, Marialva. *Percursos do olhar: comunicação, narrativa e memória*. Niterói, Editora da Universidade Federal Fluminense, 2007.

BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.

BIONDI, Renato. Entrevista a autora em 19/10/2010

BITTENCOURT, Adailton. Entrevista a autora em 26/10/2010

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo, Vértice, 1990.

HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro, Aeroplano Editora, Universidade Cândido Mendes, Museu de Arte Moderna-RJ, 2000.

JORDAN, Marçal. Entrevista a autora em 13/10/2010

MENDES, Hugo. Entrevista a autora em 18/10/2010

MUCCIATTO, Miriane. Entrevista a autora em 09/11/2010

NASCIMENTO, José. Entrevista a autora em 03/11/2010

POLLAK, Michael. “Memória e identidade social”. In: *Estudos Históricos*, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992.

\_\_\_\_\_. “Memória, esquecimento e silêncio”. In: *Estudos Históricos*, 2 (3). Rio de Janeiro, 1989.

SABINO, Creval. Entrevista a autora em 26/10/2010

SILVA, Nelson. Entrevista a autora em 13/10/2010

Recebido: 04/02/2012

Aprovado: 30/03/2012